

Prefeitura Municipal de Campinas

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E TURISMO

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

APRESENTAM

45.º CONCERTO DA

Orquestra Sinfônica Municipal

Temporada de 1973

REGENTE — Maestro RAUL DO VALLE

2/8/1973

Igreja "Divino Salvador"



Iniciou seus estudos de piano aos 7 anos, chegando ao aperfeiçoamento, sob orientação de Irmã Maria Gertrudes — Limeira.

É professor efetivo da cadeira de Educação Musical nos Ginásios Estaduais “Dr. Mário Natividade” e “Dr. Manoel A. Marcondes Machado” — Campinas. Professor Titular de Harmonia, Análise e Regência de Banda, Coro e Orquestra da Faculdade de Música da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Estagiário do “Instituto Meninos Cantores”, de Petrópolis, membro efetivo da Associação Brasileira de Folclore.

Estudou piano com Lia Vila Rios, Dirce Pedroso, Maestro Edgard Van Den Branden, Dalva Tirico e Irmã Maria Gertrudes.

Estudou Harmonia, Análise, Contraponto e Fuga com Osvaldo Lacerda; História da Música e Apreciação Musical com Dr. Odilon Nogueira de Mattos. Graduou-se em Composição e Regência pela Faculdade de Música de Santos na classe do Maestro Camargo Guarnieri (com quem estuda desde 1962).

Foi classificado em 1.º lugar no “Concurso de Arranjos para Coro Misto” — da Universidade Federal da Paraíba (1967); 2.º lugar no “Concurso Estadual para Banda” — (1967) — patrocinado pela Comissão Estadual de Música do Governo de São Paulo; Semifinalista do II Festival de Música da Guanabara (1970); “Variações Didáticas” — obra encomendada pela Comissão Estadual de Música de São Paulo (1966); “Fanfarra” — composição escolhida para abertura do Festival da Juventude Portuguesa — Lisboa — (1972).

Dirigiu suas obras — como regente convidado — no 28.º Concerto da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas — Dez/71 — Teatro Castro Mendes.

PROGRAMA

1.ª Parte

W. A. MOZART

(1756-1791)

PEQUENA SERENATA — “Eine kleine nachtmusik” — K. 525

- Allegro
- Romance
- Minueto
- Rondó

2.ª Parte

RAUL DO VALLE

(1936)

SUITE PARA ORQUESTRAS DE CORDAS — (1968) — (1.ª AUDIÇÃO)

- Mana Chica
- Embolada
- Cana Verde
- Miudinho

RAUL DO VALLE

SUITE PARA ORQUESTRAS — (1966) — (1.ª AUDIÇÃO)

- Dobrado Humorístico
- Toada
- Choro
- Frevo

SUITE PARA ORQUESTRA DE CORDAS — (1968)

1.ª AUDIÇÃO

MANA CHICA: — Sugerida por uma dança já extinta do Estado do Rio, esta peça é lenta, graciosa e expressiva, com melodia lembrando o toque rasgado de viola, próprio da nossa música rural. Tem a forma A-B-A' — Coda.

EMBOLADA: — Foi inspirada numa das formas mais conhecidas e interessantes do nosso populário. Sua melodia simples, quase toda em graus conjuntos e valores curtos, é apresentada em andamento rápido e impregnada de elementos originários do nordeste brasileiro. Forma A-B-A'.

CANA VERDE: — O canto em terças e o rasqueado das violas de mineiros e paulistas, sugeriram esta composição. Em forma A-B-A'-B', seu movimento melódico desenvolve-se com discrição e seu ritmo quadrado é interrompido de maneira intencional, por desenhos marcadamente acentuados, que dão originalidade à peça. Pizzicattos e acordes imitam o bater de mãos e pés dos dançadores.

MIUDINHO: — Encerra este ciclo, lembrando uma dança da sociedade no tempo da Regência. Delicado nos Pizzicattos e dengoso no seu todo, esta peça aproveita o material temático da introdução para servir de contraponto à melodia principal. Tem forma A-B-A' — com Introdução e Coda.

SUITE PARA ORQUESTRA — (1966)

1.ª AUDIÇÃO

DOBRADO HUMORÍSTICO: — Com caráter um tanto solene, porém jocoso, esta obra lembra as retretas das Bandas. Tem forma A-B-C, com introdução e coda; salienta a importância da Tuba, aproveita a significativa contribuição das cordas (estranhas à esse tipo de composição) e cria variada ambientação graças aos acordes dissonantes.

TOADA: — Para a secção das cordas — apresenta como característica principal, u'a melodia simples, quase sempre em movimento conjunto, com um "ar muito igual de melancolia dolente"; esta peça, em forma ternária A-A'-A' — Coda, traduz com fidelidade na sua lírica, a expressão sincera da alma do povo.

CHORO: — Peça escrita de improviso, para instrumentos do grupo das madeiras, acompanhados de pizzicatto de cordas. Apenas 30 compassos, nascidos espontaneamente, com caráter dolente e "choroso", lembrando os conjuntos de serestas.

FREVO: — Esta composição, que lembra a dança principal do carnaval pernambucano, apesar de sua roupagem sinfônica, tem no ritmo inconfundível da bateria, sua própria essência. Cada secção tem orquestração diferente e a obra é construída na forma A-B-A' — Coda.